



Assembleia de Freguesia de Azurém – Guimarães

Sessão ordinária

Ata número nove

---Ao vigésimo nono dia do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos constituintes da Junta de Freguesia de Azurém e os elementos efetivos desta Assembleia de Freguesia, no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Azurém, município de Guimarães, sito na rua de São Pedro, número trezentos e dezasseis, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

---Primeiro ponto: leitura e aprovação da ata da sessão anterior; -----

---Segundo ponto: discussão, votação e aprovação de postura de trânsito; -----

---Terceiro ponto: análise da atividade da Junta de freguesia e sua discussão, referente ao terceiro trimestre de dois mil e quinze. -----

---O senhor Presidente da Assembleia começou por saudar todos os presentes e em nome pessoal agradeceu as palavras de preocupação que lhe foram dirigidas na passada sessão de Assembleia de freguesia. -----

---Informou que receberam dois pedidos de substituição: o senhor Pedro vai substituir a senhora Célia (*Coligação Democrática Unitária*) e a senhora Isaura Freitas vai substituir a senhora Lurdes Roriz (*Coligação Juntos por Guimarães*). -----

---Dadas as informações, o senhor Presidente da Assembleia deu início ao período anterior ao da ordem de trabalhos. E, perguntou se algum dos membros presentes da Assembleia quer usar da palavra. -----

---O senhor Custódio (*Coligação Juntos por Guimarães*), em primeiro lugar, agradeceu a rapidez com que o senhor Presidente do executivo tratou da desratização na Urbanização da Nossa Senhora da Conceição. Acrescentou que foi célere e pelos vistos o problema ficou resolvido. -----

---Em segundo lugar reforçou o que dizem em quase todas as Assembleias, quem sobe a rua da Nossa Senhora da Conceição, as árvores continuam a tapar a iluminação pública. De noite quase que não se vê nada, a luz é muito ténue. Destacou que é uma zona em que ocorre vários atropelamentos, e, por essa razão, seria importante pedir, com urgência, que fossem podadas, pelo menos, as zonas dos candeeiros. Afirmou que não pede que cortem as árvores, mas que resolvam a situação, de forma a ter visibilidade. -----

---O senhor Paulo Peixoto (*Coligação Juntos por Guimarães*) disse que a sua intervenção vai no sentido do requerimento que foi lançado à mesa, na última sessão de Assembleia de freguesia. Gostaria de saber o ponto de situação. Também falou que gostaria de saber acerca do repto que a bancada *Coligação Juntos por Guimarães* deixou no sentido de responder a uma observação do senhor Presidente da Assembleia, no âmbito da reformulação do Regimento da Assembleia. E, portanto, está em cima da mesa uma reunião para discutirem o assunto. Sublinhou que acha pertinente, embora os trabalhos, normalmente, corram bem, porém na última Assembleia isso não aconteceu, e, portanto mais uma razão para que possam rever esse mesmo Regimento. De Assembleia em Assembleia as questões vão sendo lançadas, e, considera importante que nas Assembleias seguintes se dê o ponto de situação das mesmas. -----

---Proferiu que tem mais dois pontos para falar, mas como os aspetos vêm referenciados na ordem de trabalhos, na altura remetê-los-á para cada ponto em concreto. -----



A
er

----O senhor Presidente do executivo agradeceu as palavras proferidas pelo senhor Custódio, referiu que é bom saber que as pessoas reconhecem o trabalho efetuado, concordou que efetivamente foram rápidos. Ressalvou que tentam ser, sempre, rápidos, mas às vezes não é possível. -----

----Relativamente a todas as árvores da freguesia informou que teve uma reunião com o responsável desta matéria, e, pediu-lhe para que este ano resolva a questão da poda das árvores da freguesia. Foi-lhe prometido que assim seria. O executivo demonstrou, novamente, essa preocupação. -----

----Quanto ao requerimento apresentado na última Assembleia foi entregue na *Câmara*, e, já receberam a resposta. Prosseguiu à leitura da resposta da *Câmara Municipal de Guimarães*. -----

----O senhor Presidente do executivo achou que a segunda questão levantada pelo senhor Paulo Peixoto, será para o senhor Presidente da Assembleia. -----

----O senhor Presidente da Assembleia mencionou que a questão do Regimento foi uma preocupação pessoal que trouxe aos membros da Assembleia. A sua ideia é poder contar com o contributo de todas as forças políticas ali presentes. Destacou que todos já podem assinalar os pontos que entendem que se calhar são necessários alterar para que os trabalhos corram de forma melhor. Não lhe parece desfasado que se possa fazer aquando da próxima Assembleia, ainda que se tenha a questão do orçamento para discutir. Mas se todos fizerem o trabalho de casa, podem apontar, porventura para o mês de novembro para se reunirem. Se todos trouxerem contributos, fazem as devidas alterações, e, parece-lhe que não há problemas quanto a isso. É um assunto que têm em atenção, se entenderem que não traz nenhum engulho aos trabalhos da próxima sessão de Assembleia. Sublinhou que até podiam fazer na próxima vez, sendo que para isso apontaria sempre para que os trabalhos a fazer se realizassem sempre com o desfaseamento temporal face à necessidade de se elaborar as convocatórias. Repetiu que é possível apontar-se para o mês de novembro, mas se não for nessa Assembleia será numa próxima, sem que haja problema quanto a isso. Reforçou que foi uma preocupação que transmitiu e gostaria que todos pudessem trazer contributos para dar mais qualidade ao debate e à alteração de um documento tão importante. -----

----O senhor Paulo Peixoto deu o seu parecer e disse que estando todos de acordo sobre o assunto, se o senhor Presidente da Assembleia, com a devida vénia, assim o entender, gostava que ficasse definido naquela Assembleia. Na verdade, o senhor Presidente da Assembleia há três sessões atrás lançou o repto, há duas idem, há uma, aspas, aspas. E, se agora ficarem no limbo de novembro e no vamos ver, não se resolve a questão. Destacou que lançaram o repto ao *Partido Socialista* e à *Coligação Democrática Unitária* e todos se mostraram a favor. Pediu encarecidamente que o senhor Presidente da Assembleia tomasse a decisão de marcar, se bem entender, em outubro, novembro, na sessão de Assembleia, seja quando for, mas marcar. Porque se não marcar, vai ser a história do vamos ver. E o cego também queria ver e nunca viu. -----

----O senhor Presidente da Assembleia esclareceu que não iria definir a maneira, o tempo e o modo como vai ser feito, naquela sessão de Assembleia. Quanto às questões relacionadas com as sessões anteriores, pediu para que todos transmitissem os contributos, e, até à presente data já poderiam ter enviado por *e-mail*. Constatou que dirigiu à Assembleia alguns apontamentos relacionados com um ou dois casos em concreto, não recebeu nenhuma sugestão de mais nenhuma força política. Destacou que quer que a situação seja trabalhada fora do ambiente das Assembleias de freguesia; enviará as convocatórias e os documentos por e-mail, com a marcação do dia, da hora e de acordo com a disponibilidade de executivo; chamará um representante de cada força política para se reunir com ele e trazerem, desde logo, sugestões que acharem convenientes. Serão avisados com antecedência. Todos sabem que é um assunto que



Handwritten initials or signature in blue ink, possibly 'JF' and '82'.

terá de ser tratado e já podiam até àquela data ter sugerido fosse o que fosse. Reforçou que será o método de trabalho que entende que deverá ser seguido. -----

----Terminado o período anterior ao da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao primeiro ponto, o senhor Presidente da Assembleia disse que no caso concreto a última sessão foi superiormente dirigida pela sua colega Eva Liliana, e, superiormente redigida pela sua colega Carla. Por isso, à semelhança das últimas Assembleias, uma vez que tiveram todos conhecimento do seu teor, pediu aos membros da Assembleia que se pronunciem quanto à dispensa da leitura da ata. Perguntou se alguém vota contra aquela pretensão. Nenhum dos elementos efetivos da Assembleia votou contra nem se absteve. -----

----**Aprovado por unanimidade o pedido de dispensa da leitura da ata.** -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos membros da Assembleia queria inscrever-se para tomar a palavra. -----

----O senhor Paulo Peixoto referiu que acha que, em dois anos, é a segunda vez que não está de acordo com o senhor Presidente da Assembleia, portanto a média até vai boa, uma vez por ano não é mau. Quando diz que reconhece que a última Assembleia foi superiormente dirigida, sem desprimor à colega que elaborou a ata, que não sabe quem foi. Destacou que se forem verificar as atas anteriores, verificam que várias vezes aplaudiu a forma como as atas foram feitas, porque elas retratavam minuciosamente o que se passava nas sessões de Assembleia. Portanto o seu desacordo perante o senhor Presidente da Assembleia, aquela ata efetivamente não retrata aquilo que se passou na última Assembleia. E não retrata por duas razões muito simples, verificou-se na introdução que o senhor Presidente da Assembleia, superiormente, fez no início dos trabalhos. Constatou que o senhor Presidente da Assembleia leu a ata, e, por isso, fez o trabalho de casa. E o trabalho de casa faz-se com o que ali está escrito, e, no último ponto, depois de ter sido dado o encerramento da sessão de Assembleia pela senhora Presidente em substituição, na verdade as questões não foram devidamente retratadas. Acrescentou que por norma quando tem observações a fazer, fá-las porque são observações de pormenor e fá-las antes da ordem do dia, porque reconhece que são questões rápidas, e, atendendo à boa compreensão da mesa, elas são ultrapassadas. Declarou ainda que não concorda com a ata e solicitou que lhe faculte a gravação da sessão da última Assembleia, para que se possa transcrever para a ata, efetivamente o que se passou. Porque há no mínimo termos que são dados em concreto ao senhor Presidente do executivo e que não lhe são dados. De seguida afirmou que o senhor Presidente devia saber, não pela ata, porque ela não transcreve, no final dos trabalhos serem encerrado, houve um pingue – pongue interessante entre ele e o senhor Presidente da Junta de freguesia. O que foi descrito pelo senhor Presidente da Junta está tudo transcrito na ata e o que foi descrito por ele não está. -----

----Portanto disse que sente-se prejudicado naquilo que foram as suas afirmações, e, portanto confessou-lhe que não sabe como se resolve do ponto de vista formal. Certamente, o senhor Presidente da Assembleia saberá, mas deixou, desde já, o seu requerimento, no sentido que lhe seja facultado o que aconteceu na última sessão de Assembleia. -----

----O senhor Custódio (*Coligação Juntos Por Guimarães*) declarou que sempre os habituaram a atas muito bem escritas, a ata apresentada prima um pouco pelos erros, talvez por falta de atenção, não são erros graves, mas achou que vários parágrafos deveriam ser corrigidos. -----

----Na página número um, no décimo parágrafo, na primeira linha, o senhor deputado considerou que a frase não está bem escrita. -----

----No último parágrafo, da mesma página, pensa que na frase falta a palavra (que). Na terceira linha do mesmo parágrafo, na última linha, e, no primeiro parágrafo da segunda página deveria



4
82

estar escrito o nome do grupo parlamentar e não aquele termo. -----
----No terceiro parágrafo deveria estar escrito vai ao encontro. -----
----No quarto parágrafo deveria estar escrito ter entregue. -----
----O senhor Presidente da Assembleia informou que todos os erros de escritas serão anotados e darão origem às respetivas retificações. -----
----Quanto à questão da ata disse que, naquele momento, felizmente, têm um meio que os ajuda a poder passar para o papel aquilo que se discute nas sessões de Assembleia. Realçou que está a falar de uma Assembleia que não dirigiu, no entanto, o documento que vão apresentar para ser discutido e aprovado é a súmula daquilo que foi discutido. Falou que se o senhor Paulo Peixoto diz que não retrata a realidade do que se passou, que não é um ato fiel daquilo que se discutiu, pediu que apontasse, em concreto, o que efetivamente defrauda as pessoas que estiveram presentes. -----
----Em relação àquilo que se passou no final do encerramento da sessão, mencionou que cabe à senhora secretária, no caso, quem secretariou foi a senhora Carla, e, a quem dirigiu os trabalhos que foi a senhora Liliana. Mas acrescentou que daquilo que pôde ler, julga que todos os esclarecimentos e tudo aquilo que se discutiu está retratado na ata. Também disse para não lhe pedirem para colocar nas atas aquilo que discutem na porta da Assembleia. Não é depois de encerrados os trabalhos que vão remeter os assuntos para a ata. De qualquer das maneiras esclareceu que os suportes informáticos ao dispor da mesa para fazer qualquer documento estão acessíveis a quem quer que seja. Salientou que vai proceder à votação da ata que foi apresentada. Informou que é aceitável apontar e corrigir os erros materiais, mas guardar para uma próxima sessão, eventuais alterações, isso não vai fazer. Ao requerimento referiu que, certamente, dará provimento para que possa ouvir o que entender, não têm nada a esconder. Julga que é assim que as coisas devem ser tratadas. -----
----O senhor Paulo Peixoto começou por dizer que se houve uma evolução que o executivo atual fez relativamente ao anterior foi nos meios que foram disponibilizados àquela Assembleia, que servem para memória futura. Mas servem para o bem e para o mal, e, portanto, há que utilizá-los a favor do executivo e da oposição. -----
----Quanto ao facto de não ter sido o senhor Presidente da Assembleia a dirigir os trabalhos, confessou que não tem nenhuma observação adicional a fazer, porque os trabalhos foram muito bem dirigidos. A questão que se coloca é que há pactos que se fazem e que devem ser respeitados eticamente. Portanto a falta de ética fica com quem a pratica. Disse que sobre isto podiam falar, se o senhor Presidente da Assembleia o bem entender. Acrescentou que há um desabafo que o senhor Presidente da Assembleia disse e que não leva para casa. O que está a reclamar não é nada que foi dito depois daquela porta, foi tudo dentro, com os microfones ligados e registado nos meios disponíveis que o senhor Presidente da Assembleia falou. São só esses que quer que sejam transcritos, porque os assuntos de lá de fora são agradecimentos, despedidas, e se o vitória vai ganhar ou perder, isso fica como se bem entender. Mencionou novamente que quer que seja transcrito para a ata os aspetos que foram proferidos dentro da sala. Constatou que o senhor Presidente da Assembleia declarou que a ata deve ser uma súmula do que foi retratado e disse que vai colocar à votação a ata. Proferiu que compreende a dificuldade do senhor Presidente da Assembleia, porque está a colocar à discussão, à aprovação de uma ata que leu, não esteve presente. -----
----Realçou que, pela primeira vez, não retrata aquilo que foi os trabalhos, e, antes que o acusem, não venham dizer que a bancada *Coligação Juntos por Guimarães* está a pôr questões onde elas não existem. Porque a bancada da *Coligação Juntos por Guimarães* aceitou o repto lançado pela senhora Presidente da Assembleia em substituição, que iriam fazer os trabalhos de



Handwritten initials in blue ink, possibly 'L' and 'E'.

forma tranquila e calma. E foi o que fizeram. Portanto, a ata defrauda a última parte que vai querer que seja registada. Como verificou que iriam votar a ata apresentada, sublinhou que está perfeitamente claro a sua posição de voto e a declaração que irá fazer de seguida. -----

----Direcionou para a página nove e afirmou que é falado, em algum momento, pelo senhor Presidente do executivo, sobre o segredo de justiça. Como está na moda, veem televisão, e, há três meses atrás as questões até eram um bocado complicadas para o partido que o senhor Presidente do executivo representa, e, portanto falou sobre o segredo de justiça. Acrescentou que o senhor Presidente do executivo, também, declarou que, no mesmo dia, fez uma chamada para o Tribunal de Trabalho para saber se havia processo. Constatou que quem fala de segredo de justiça, no mesmo dia, liga para o tribunal e tem acesso à informação. Pediu para lhe dizerem quem é que falta ao segredo de justiça, e, portanto quer aquilo transcrito em ata. Entende que este último parágrafo, depois de ter sido encerrado os trabalhos não está devidamente documentado, não está para memória futura, e, não foi fora da porta. Compreende a dificuldade do senhor Presidente da Assembleia, por isso reitera e reafirma a sua intenção de ter a gravação da Assembleia. -----

----O senhor Presidente da Assembleia afirmou que para ele que nunca pode despir o fato do trabalho que exerce no dia-a-dia, não é difícil de explicar, ainda que não estivesse presente. Referiu que o senhor deputado disse que a ata não transcrevia aquilo que se passou no final do encerramento da sessão. Relembrou que não esteve presente, mas a ata é fechada até ao momento do encerramento da sessão, o que se passa depois não lhe interessa. -----

----Relativamente ao segredo de justiça, se servir de ajuda para alguma coisa, aquilo que esclareceu foi o seguinte: aquele instituto serve para procedimentos de natureza criminal, não estão a falar de uma informação obtida junto de um Tribunal de Trabalho, que apesar de ter natureza específica quanto à matéria, é público, toda a gente pode ir lá pedir o que entender, pedir certidões do que entender, é tão público que as suas distribuições, ou seja, as ações que entram dia após dia estão acessíveis a todos os cidadãos; bastando para isso aceder à plataforma informática disponibilizada pelo ministério da Justiça. Destacou que pessoas que tenham assento naquelas mesas, não se escondem de informação alguma, não temem coisa alguma, o que apelam sempre é à responsabilidade no uso da palavra. Porque da mesma maneira que vieram dizer, noutras sessões, que haveria procedimentos contra a Junta por causa de determinadas atuações ou atos. O executivo, também, teve a preocupação de se assegurar de que a informação recolhida, de ouvir dizer, não se traduzia em atos que estivessem registados em tribunal. E, essa informação é acessível a todos, seja o senhor Presidente da Junta, seja qualquer cidadão daquela ou de outra freguesia. -----

----Declarou que quanto àquela matéria estavam conversados, não havendo nada apontar quanto à redação da ata, deu início à votação do primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O primeiro ponto da ordem de trabalhos teve três votos contra (Coligação Juntos por Guimaraes) e uma abstenção (Coligação Juntos por Guimaraes). Aprovado por maioria.** ---

----De seguida o senhor Paulo Peixoto declarou que queria fazer uma declaração de voto. -----

----O senhor Presidente da Assembleia afirmou que a declaração pode ser feita por escrito ou oralmente. Deu ao senhor deputado o poder de escolha. -----

----O senhor Paulo Peixoto disse que, numa sessão anterior, quis fazer um requerimento por escrito, e, o senhor Presidente da Assembleia disse para fazê-lo oralmente. Por isso, naquela sessão irá fazer como o senhor Presidente da Assembleia achar melhor. -----

----O senhor Presidente da Assembleia repetiu que fica ao critério do senhor deputado. -----

----O senhor Paulo Peixoto declarou que a bancada parlamentar *Coligação Juntos Por Guimaraes* tem três votos contra e uma abstenção por parte da senhora Isaura Freitas, porque a



82

senhora deputada não esteve presente na dita Assembleia, e, seria utópico ter juízo de valor. ----
----Quanto à declaração em si afirmou que a ata não retrata aquilo que se passou dentro de portas. Direcionou o olhar de todos os membros da Assembleia para o último parágrafo da página sete, e, realçou que ainda estavam dentro da sessão, a senhora Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Presidente do executivo, e, portanto, estavam em sessão de Assembleia, não estavam fora da porta. E, daí, até ao encerramento não foi registado na ata aquilo que efetivamente se passou. Como não foi registado, e, como o senhor Presidente da Assembleia afirmou que estavam a votar aquela ata, e, esta não está conforme o que se passou na sessão de Assembleia do dia trinta de junho, portanto não podem votar a favor, votam contra. ----
----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia referiu que a declaração de voto fica registada e perguntou se alguém pretende fazer mais alguma declaração. ----
----Denotou que não havia por parte de ninguém a vontade de fazer mais declarações, prosseguiu com os trabalhos. ----
----Relativamente ao segundo ponto, o senhor Presidente da Assembleia para a apresentação do ponto concedeu a palavra ao senhor Presidente do executivo. ----
----O senhor Presidente do executivo começou por dizer que tiveram necessidade de fazer aquela pequena alteração de trânsito na rua Quinze de Maio. O circuito tem dois sentidos porque, anteriormente, não havia construção e praticamente não havia trânsito. Atualmente já existe muita construção e o executivo achou necessário colocar sentido único naquele circuito. Realçou que naquela rua é impossível cruzar dois carros. Por essa razão acharam por bem alterar a postura de trânsito. ----
----Terminada a explanação do senhor Presidente do executivo, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém pretende usar da palavra para discutir o respetivo ponto. ----
----Como ninguém se pronunciou, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o segundo ponto da ordem de trabalhos. ----
----**Aprovado por unanimidade.** ----
----No que concerne o terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a apresentação do ponto ao senhor Presidente do executivo. ----
----O senhor Presidente do executivo declarou que é um trimestre que se caracteriza por não haver muitos trabalhos, devido às férias, o agosto é um mês que não se consegue trabalhar, o país praticamente para. ----
----Entretanto citou alguns exemplos descritos no documento. ----
----Afirmou que iniciaram a construção de passeios na rua dos Mártires e na calçada da Estrela, e, que estão a ficar concluídos. Realizaram alguns arranjos no cemitério relacionados com as águas pluviais, a água inundava algumas campas, ainda não resolveram tudo, ainda têm mais canteiros com o problema. Ao mesmo tempo contactaram os proprietários das sepulturas para aproveitarem aquela situação para colocá-las devidamente, algumas estavam tortas e a cair. ----
----Relativamente às limpezas disse que têm sempre cuidado, o cantoneiro da Junta de freguesia quando começa a limpar num lado, ainda não chegou ao fim da freguesia, e, já lhes estão a pedir para ir para o mesmo lado. Tentam ser breves e fazer todas as limpezas que a freguesia exige. ----
----Também efetuaram uma reparação ao tanque de Cezil, um tanque histórico que estava com uma fuga de água, e, por isso houve a necessidade de o conservar e fazer uma pequena reparação. ----
----Enviaram alguns pedidos, situações que surgem no dia-a-dia, um deles foi à *Vimágua*, identificaram várias fugas de água na rua de Cezil; rutura do saneamento, nas últimas chuvas houve uns problemas na rua Vinte e Quatro de Junho junto à igreja matriz. Tentam ser rápidos na resolução dos problemas e têm conseguido. ----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'G' and 'E'.

----Também destacou que tiveram uma reunião com a empresa *Arriva* para abordar o assunto relacionado com a alteração dos horários de percurso dos *Transportes Urbanos de Guimarães*. Nesse encontro ficou combinado agendar uma outra reunião mais próxima da data de conclusão das obras que estão a ser realizadas na nossa freguesia (rua de São Torcato – rua Nossa Senhora da Madre-deus – Cano). Declarou, ainda, que reuniram-se mais de que uma vez com os herdeiros do terreno situado na rua dos Mártires, rua de São Torcato, mais conhecidos pela família dos Cunhas. Algumas dessas reuniões foram realizadas na *Câmara Municipal de Guimarães* e no próprio local para tentar conseguir criar um passeio que ligue a rua dos Mártires à rua de São Torcato, a chegar às Cancelas da Veiga. -----

----Depois constatou que não anda escondido, e, como é óbvio as pessoas veem-no mais a ele do que ele a elas, porque não está atento às pessoas que passam, mas sim à obra que está a ser realizada. Realçou que vai várias vezes ao dia aos locais acompanhar a obra e chama atenção em algumas coisas que deteta que falham, e, têm conseguido minimizar algumas situações. Desde que começou a obra, o executivo tem tido muito trabalho de acompanhamento. -----

----Para terminar falou que há pequenas situações que resolve por telefone, não acha necessidade trazê-las à Assembleia. -----

----O senhor Custódio mencionou que foi pedido na penúltima ou na última sessão de Assembleia que se cortasse um ou dois ramos que estavam no jardim infantil da Urbanização da Nossa Senhora da Conceição. Efetivamente esses dois ramos são os que apresentavam mais perigo de queda e foram cortados. Contudo são árvores que têm um porte altíssimo, esses dois ramos foram cortados, mas os outros ramos continuam lá, e, em qualquer altura aquilo cai, porque são ramos que se encontram podres. Sublinhou que praticamente só estão lá crianças e se um ramo cair não têm grande possibilidade de fuga. Pode acontecer uma tragédia. Por isso considerou que seria conveniente, talvez, propor à *Câmara Municipal de Guimarães* que efetuasse um corte mais radical. Não pede que cortem as árvores, mas sim, que se fizesse uma poda mais radical naquelas árvores. -----

----O senhor Gomes (*Coligação Democrática Unitária*) afirmou que realmente o senhor Presidente do executivo disse que é um trimestre com pouca atividade, mas alguma coisa foi feita. Referiu que a dificuldade que vai apontar é um reparo que vai indicar para futuramente se fazer. Recebem o controlo orçamental de despesa e receita e não conseguem perceber onde é que vão cabimentar as despesas que foram feitas ali. Como não são técnicos de números, pelo menos o senhor deputado não o é, denotou que olham para as centenas de números e à partida torna-se difícil seguirem a sua lógica. O grau de execução aparece em percentagem, e, fica sempre a dúvida do que foi feito. -----

----Também reforçou a questão do parque infantil da Urbanização da Nossa Senhora da Conceição, do qual é utente, por causa dos seus netos, vai lá muitas vezes. Destacou que aquelas árvores não estão a fazer rigorosamente nada. Nem fazem sombra, nem fazem nada. Aqueles ramos de vez em quando soltam-se e caem, e, estão lá crianças. Considerou que junto do estádio está pior. Se os ramos caírem, certamente, vão prejudicar o equipamento, e, era bom que o parque fosse limpo definitivamente. Porque os parques infantis estão na moda e os que estão espalhados por aí, não têm árvores. Certamente para evitar acidentes de percurso. -----

----Quanto à questão das obras disse que lhe faz alguma confusão, precisavam de saber onde é que se vai buscar o dinheiro para se pagar as obras realizadas. Assim ficavam com uma informação mais concreta -----

----Depois verificou o pagamento à *Associação Nacional de freguesias*, à *Associação Paralisia Cerebral de Guimarães*, à *Cooperativa de educação e reabilitação de cidadãos* e perguntou se é uma quota anual ou algum subsídio. Sublinhou que não conseguem saber onde vão ver o abate



g
R

no referido controlo, por isso, acha que se calhar houve um lapso de escrita. -----

---No que respeita à poda das árvores constatou que tem sido um problema, realmente, debatido e o tema da iluminação também tem sido muito falado nas sessões de Assembleia. Declarou que se derem uma volta à freguesia encontram muita penumbra, e, destacou que há uma situação engraçada: puseram os candeeiros junto às árvores, e, estas foram crescendo e tamparam os candeeiros. Na sua opinião podiam ser intercalados, se calhar tem-se que mudar o paradigma e colocar os candeeiros em posições diferentes das árvores. Acrescentou que pode ser feito porque ouviu dizer que vem aí a nova iluminação LED (emissão de luz de iodo), pensa que já existem alguns candeeiros na cidade com a referida iluminação. Na sua opinião seria adequado iluminar toda a freguesia, vem aí o tempo escuro, os dias estão a ficar mais pequenos, e, por isso quer que haja um reforço na segurança, nomeadamente com a melhoria da eletrificação.-----

---Quanto ao acompanhamento das obras, mencionou que passa lá todos os dias, às vezes dentro de um transporte público que anda sempre com tempos muito apertados, e, como vai com pressa atinge velocidades estrondosas. No novo arruamento, onde se desce para a zona das residências universitárias, do que conhece do projeto, o que foi feito não coincide, e, logo numa zona onde há muitos estacionamento de apoio para os estudantes. Ainda constatou que há um arruamento que não percebe como vai ficar, o de acesso à praça das residências. O que se verifica no projeto é umas passadeiras bem pintadinhas e uns desenhos bem-feitos, vê-se lá muitos estacionamento em espinha. Parece-lhe que a rua de baixo, de sentido único, vai ficar com dois sentidos, ou, então não conseguiu perceber bem. Por outro lado proferiu que seria bom que se pensasse que ali mora muitas pessoas, e, foram suprimidos vários estacionamento, nomeadamente no cano, e, ainda bem porque há uma zona de lazer mais segura. Mas era preciso acautelar na medida que há terrenos públicos, pensa que o são, já que foi demolido o edifício, está ali um terreno limpo, e, se calhar valia a pena fazer um estacionamento de apoio àquelas habitações que não têm onde estacionar os carros. Também disse que era uma altura boa para projetar uma saída de escadas na rampa. Senão as pessoas têm que dar uma volta. Verifica que estão a limpar muito o local, mas realmente o projeto não apresenta nada. A dúvida que tem é esta. -----

---Terminou por dizer que sobre a atividade da Junta, realmente, houve pouca, mas fizeram alguma coisa, controlaram as obras. E, pediu que informassem onde vão cabimentar todas as despesas. -----

---Relativamente a este terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor Paulo Peixoto disse que começava a sua intervenção com as palavras do senhor Presidente do executivo, e, por uma curiosidade muito interessante, é que as palavras que o senhor Presidente do executivo proferiu naquele dia, não são mais nem menos do que aquelas que disse na última Assembleia, há três meses atrás. Salientou que há três meses atrás disse que não tinham feito muito, porque afinal de contas a sessão de Assembleia tinha sido realizada a meio do mês, por isso era um trimestre mais pequenino. Desta vez não fizeram muito, porque afinal tiveram de férias. Portanto vão ficar à espera do mês de dezembro, com o pai natal, certamente, o senhor Presidente vai presentear-los. Também acha interessante, segundo diz o senhor Presidente do executivo, em Julho de dois mil e catorze estiveram naquela sala quando o senhor Presidente da Câmara foi apresentar as obras para a freguesia. Como é óbvio as obras são interessantes, são a favor da comunidade, e, é óbvio que não vão dizer que não prestam para nada, não vão dizer nada disso. Agora da mesma maneira que falou da questão das escolas, o senhor Presidente do executivo teve a coragem de dizer que não é nada consigo, causa-lhes algum repugno que venha dizer que não se esconde atrás das obras. Não lhe quis parecer que desde que começou a sessão de Assembleia alguém tenha dito que o senhor se escondeu. Depois afirmou que basta atentar com



A
82

alguma precisão ao relatório que o executivo apresenta para verificarem a importância que o executivo dá às questões de fundo e a importância que dá às questões operacionais. E as questões operacionais são as limpezas às bermas, entre outras, diria que quando fazem o relatório de atividades, este aspeto já está lá, e, depois vão acrescentando. Isto porque há um aspeto que há anos que está a ser abordado nas sessões de Assembleia, e, que sistematicamente pode pecar por ser chato, pediu perdão pela expressão, que é a questão das pontes. Pediu que o senhor Presidente do executivo visse a importância que dá ao assunto, no relatório de atividades nem menciona o aspeto. Portanto só por si denomina a importância que o senhor Presidente dá ao assunto, ou seja é capaz de dizer que há três ou seis meses atrás, não consegue precisar, foi tirar uns ratinhos, não sabe onde, que é importante, mas depois as questões de fundo, que estão relacionadas com as pessoas não são com o senhor Presidente. -----

----Relativamente à questão das pessoas, acha que há um aspeto que deve preocupar a todos, e, já foi contactado por vários fregueses de Azurém que tem a ver com a questão dos *Transportes Urbanos de Guimarães*. Nesta questão o senhor Presidente do executivo passou e andou com uma rapidez fantástica. Realçou que o senhor Presidente proferiu que ficou definido uma próxima reunião, muito próxima, do fim das obras. Declarou que o senhor Presidente do executivo bem sabe ou era obrigado a saber melhor do que o senhor deputado, porque faz parte do grupo político que assim está, o que motivou os *Transporte Urbanos de Guimarães* a suprimir algumas linhas foi a questão da *Capital Verde*. E perguntou se sabem a razão, se não sabem disse para que toda a Assembleia saiba, o que aconteceu é por causa da *Capital Verde* que Guimarães quer concorrer, e, por essa razão há necessidade de suprir dióxido de carbono, e, portanto vão eliminando nos *Transportes Urbanos de Guimarães*. Mencionou ainda que faz a pergunta mas adivinha a resposta, vai deixar o senhor Presidente ter o protagonismo, se lhe disser que não é verdade, é o mesmo que o senhor deputado dizer que tem razão, mas não adianta nada a questão. Acrescentou que quanto mais tempo passar, a administração da empresa em questão, neste caso é a *Arriva*, vai chegar a outubro e não vai repor as carreiras. E, portanto não quer saber o que no próximo dia ou próximo do fim das obras vão ter uma reunião com a empresa da *Arriva*, isso não interessa para nada, porque quando tiver essa reunião, na próxima sessão de Assembleia de freguesia o senhor Presidente vai-se esquecer de fazer o reporte, e, isso já está habituado, vai ser mais do mesmo. -----

----Quer saber o que o executivo tem pensado fazer para em nome dos fregueses de Azurém suprir a questão das obras. -----

----Ainda deixou uma pequena nota relacionada com as contas, proferiu que quem analisar as contas, verifica que não é mais nem menos do que aquilo que foi o pronuncio, da bancada da *Coligação Juntos por Guimarães*, de quando fizeram o orçamento. As receitas correntes estão em dezassete, vírgula, nove por cento de execução, ou seja, o executivo não teve capacidade de criar receitas. Sublinhou que estão em setenta e cinco por cento de execução de prazo, quando só tiveram dezassete, vírgula, nove por cento de execução. Quanto às receitas de capital, já sabe que o senhor Presidente do executivo gosta que fale nelas, porque vai dizer que a *Câmara Municipal de Guimarães* não envia dinheiro. Destacou que são seis, vírgula, um por cento. Também disse que não compreende a urgência, como se fez algumas vezes, de se incluir temas para se discutir para ter verbas. Quando o executivo tem uma verba que transitou do executivo passado, cerca de sessenta e três mil euros, que dá para fazer obras em prol da população. Na sua opinião é nisto que o executivo deveria estar preocupado. -----

----O senhor Pedro (*Coligação Democrática Unitária*) informou que, neste mandato, era a primeira vez que participa na sessão de Assembleia, mas participou várias vezes no final da década oitenta e início da de noventa. -----



A
EL

----O senhor Pedro aludiu que queria falar em duas situações, a primeira está relacionada com as árvores. Na sua opinião é importante podá-las, mas também é preciso tratá-las, elas estragam os carros, a via e até o calçado. Acrescentou que na altura em que deitam muita resina, estragam tudo. Numa dada altura, os funcionários da *Câmara Municipal de Guimarães* trataram-nas, e, elas durante três anos não incomodaram, se as tratarem, novamente, resolve-se a situação. -----

----A segunda situação é um caso mais complicado, diz respeito às sarjetas da rua que desce a Urbanização da Nossa Senhora da Conceição. Há anos que as sarjetas estão todas entupidas, quando vem um dia de chuva prolongada, a água vem toda de lá de cima da igreja até à frente do pavilhão *Francisco de Holanda*. As crianças ou vêm à volta pela outra passadeira perto do *Pingo Doce* para ir para a escola ou molham-se. Por vezes têm que ir a casa trocar de roupa. Destacou que o problema tem vários anos, porque não tem havido o cuidado de limpar as sarjetas. Em cada cinquenta metros existe uma sarjeta, se elas tivessem a funcionar, a água ficava lá. Desta forma têm a água daquela rua inteira inundada junto ao pavilhão. Os motoristas, o senhor deputado também o é, têm pouco cuidado e quando passam na via as pessoas que se encontram nos passeios ficam todas molhadas. -----

----Posto isto mencionou que queria saber se o executivo tem algum meio para pedir à *Câmara* para mandar lá alguém resolver o assunto, e, não era para o ano, as aulas começaram agora e o inverno está quase a chegar. Era importante mandar alguém limpar as sarjetas. -----

----O senhor Presidente do executivo começou a sua intervenção por dizer que iria ser breve porque já respondeu a algumas questões que lhe foram colocadas. -----

----Quanto às questões apontadas pelo senhor Custódio referiu que o assunto do parque infantil da urbanização da Nossa Senhora da Conceição foi falado na última sessão de Assembleia, e, rapidamente fez chegar essa preocupação à *Câmara Municipal de Guimarães*, e, como o senhor deputado confirmou foram resolver a situação. Mas na ótica do senhor deputado não fizeram aquilo que deveriam ter feito, fizeram uma parte. Atentou que não é técnico, e, portanto, pede ao técnico para resolver a situação, e, o profissional resolveu da forma que ele considerou melhor. Destacou que teve conhecimento que estiveram no local e disseram-lhe que estava resolvido. Dado que o senhor deputado considera que aquilo não está bem, o senhor Presidente do executivo vai ao local para ver a situação, para ter moral para falar com os técnicos. -----

----Relativamente às questões do senhor Paulo Peixoto o senhor Presidente do executivo, quase atreveu-se a dizer, que o senhor deputado inventa situações onde elas não existem. Sublinhou que o senhor Paulo Peixoto disse que o senhor Presidente do executivo repete-se. Comentou, ainda, que caso o senhor deputado não tenha nada escrito, tem uma boa memória. O senhor Presidente do executivo explicou que quando diz que não foi feito muito, quer dizer que mesmo fazendo muito, acha que é pouco, e, aquilo que faz está aos olhos de todas as pessoas, parece-lhe que só não está aos olhos do senhor deputado. Como quer sempre mais, nunca diz que é muito, é sempre pouco. Constatou que vai começar a mudar a forma de falar e vai dizer que fez muito. Assim o senhor deputado não tem por onde pegar. -----

----No que respeita à escola mencionou que há situações que não são para ser tratadas pela Junta de freguesia de Azurém, aliás há situações que a Junta intervém, e, não é da sua responsabilidade. Esta Junta de freguesia trata muito bem todas as pessoas, inclusive os meninos, eles são muito bem tratados. Citou que naquele dia esteve na escola da Pegada na hora do almoço para verificar se os meninos estavam bem, se estavam a comer adequadamente. Mas as pessoas falam por ele. -----

----Depois proferiu que na atividade da Junta de freguesia não consta o assunto das pontes, porque tinha o documento da *Câmara Municipal da Guimarães* com a resposta, e, não valia a pena cansar os senhores deputados com a respetiva leitura. Realçou que é um assunto que lhes



A
82

preocupa, não percebe o problema de não estar transcrito na atividade. São das tais situações que, às vezes, o senhor deputado inventa, só para ter discurso. -----

----Quanto ao tema dos *Transportes Urbanos de Guimarães* disse que teve uma reunião com os responsáveis da *Arriva* para falar sobre a alteração dos giros. Explicou que essa alteração deveu-se ao facto de terem um prejuízo muito grande nessa empresa. Essa empresa comunicou à *Câmara Municipal de Guimarães* que teria que haver uma redução de giros e horários, para puderem renovar o contrato. O contrato caducou, e, na apresentação de mapas verificaram que havia autocarros que transitavam durante o dia sem ninguém, como é um prejuízo incalculável, houve a necessidade de cortar alguns horários, durante a manhã e a tarde. Destacou que não foi por causa de Guimarães ser candidata a *Cidade Verde*, mas sim com custos. Ainda ressaltou que se reuniu com eles porque houve a necessidade de alterar alguns giros por causa das obras da rua de São Torcato, no sentido ascendente, não era possível passar carros. Explicou que havia um giro que passava pelo Cano em direção às Cancelas da Veiga que foi cancelado por um período, e, não fazia sentido pressionar a empresa *Arriva* para que alterasse esses horários antes da conclusão das obras ou até que o trânsito pudesse voltar à normalidade. Quando o trânsito fluir para que se possa transitar na sua totalidade, o executivo irá ter uma reunião com a empresa *Arriva* para tentar defender os interesses dos fregueses. Informou que tem pedido às pessoas que contactam a Junta para lhes explicarem os horários que tinham e que deixaram de ter, e quais são os mais necessários. Adiantou que, infelizmente, não pode utilizar os *Transportes Urbanos de Guimarães* por força do seu trabalho, senão tinha todo o gosto, até tem saudades de andar nos transportes urbanos, mas o trabalho não lhe permite. Como não sabe quais são as necessidades, pede às pessoas para informarem a *Junta de freguesia de Azurém*, para juntamente com a empresa *Arriva* possam tentar satisfazer os pedidos dos fregueses. -----

----Relativamente às questões do senhor Gomes proferiu que já falaram das árvores, achou que não valia a pena repetir-se, é uma preocupação que lhe transmitem e concorda e aceita, e, leva o assunto às entidades competentes. Acabou por dizer, outra vez, que lhe foi transmitido que neste ano se iam virar para Azurém. -----

----No que respeita às quotas e subsídios informou que a *Associação Nacional de freguesias* é quota e os restantes são subsídios. Desde que foram eleitos têm dado aqueles valores, e, pensa que vem dos antecessores. -----

----Informou que a rua que desce para as residências universitárias, só vai ser de um sentido, descendente. O projeto inicial sofreu algumas alterações, porque na obra deteta-se situações que não estavam previstas. Não devem levar o projeto à letra. Inicialmente o estudo que foi apresentado na sede da Junta de Freguesia de Azurém, se a memória não lhe faltar, havia nove lugares de estacionamento à direita, esses nove estacionamentos foram retirados, e, foram compensados por estacionamentos que não estavam previstos, no sentido em que se desce as residências, e, depois têm que subir, no início da subida para o antigo portão da Veiga. Foram acrescentados lugares que não estavam presentes. Houve uma compensação, salvou o erro, até de mais do que aquilo que deixou de ter. -----

----De seguida respondeu às questões levantadas pelo senhor Pedro, remeteu a questão das árvores para a resposta que deu, anteriormente, ao senhor Gomes. -----

----Em relação às sarjetas comentou que vai ter em atenção a solicitação feita pelo senhor deputado. Apesar de pertencer à freguesia de Azurém disse que é uma competência da *Câmara Municipal de Guimarães*. Constatou que é uma zona mais urbana, a freguesia de Azurém é urbana e é rural, tem umas zonas que são mais da competência da Junta, mas como costuma dizer, a Junta de freguesia de Azurém está ali para receber as preocupações e as necessidades, estão ali para fazer o melhor. Se não forem capazes, contactam as entidades competentes de



82
A

cada caso, e, pressionam para que se resolvam essas situações. Aquela é uma delas, no dia seguinte, vai tratar do assunto. -----

----Quanto à cabimentação aludiu que está nas rubricas, houve despesas que a Junta teve e que não estão apresentadas, porque foram pagas no dia dezassete. A obra está feita, as obras falam por eles. Só quem não quer ver, é que não dá valor. Mas, afirmou que sabe que os senhores deputados veem. -----

----Posto isto, o senhor Paulo Peixoto declarou que queria fazer uns comentários.-----

----O senhor Presidente da Assembleia disse que não aceita se for para fazer comentários. -----

----O senhor Paulo Peixoto disse que gostaria de responder ao senhor Presidente do executivo, porque há uma frase que atenta à sua integridade. -----

----O senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra para esclarecimentos se o senhor deputado entender que é a honra que esta ferida, nesse caso, não está ali para cortar a palavra a ninguém. -----

----O senhor Paulo Peixoto pediu que os serviços colocassem a ata daquele dia, na página três, no último parágrafo. Comentou que depois da sua intervenção, entre outras coisas, o senhor Presidente do executivo disse que o senhor deputado inventa situações que não existem, que não vê o que se faz, mas que as pessoas veem. O senhor deputado remeteu-os para o último parágrafo, e, afirmou que na sua intervenção disse que o senhor Presidente do executivo copia as intervenções, e, constatou que na última sessão foi assim. Leu a ata que foi aprovada naquele dia, com o seu voto contra e com a declaração de voto. Sublinhou que disse que o senhor Presidente do executivo afirma que num trimestre era curto, aquele era pequeno, e, este tinha férias. Realçou que não sabe onde mentiu. Portanto sobre isso estão esclarecidos. -----

----O senhor Presidente da Assembleia julga que nenhum dos presentes interpretou das palavras do senhor Presidente do executivo, ainda que fossem sobre o uso de formas metafóricas que o apelidasse, de alguma maneira, de mentiroso. De qualquer das maneiras apelou que todos o que usam da palavra nas sessões de Assembleia deixem a especial sensibilidade e queixume em casa. Se por um lado apontam que uns têm o costume de esquecerem ou de se fazerem esquecidos, por outro, dizem que os adversários políticos não querem ver a obra. O debate e a luta política leal, tudo bem, são admitidos, acha muito bem que assim seja. Agora entenderem que estão feridos na vossa honra, apelando a especial sensibilidade por causa das mesmas armas que utilizam. Perguntou em que querem transformar as sessões de Assembleia. É uma pergunta que deixou no ar para que todos sejam contidos no uso da palavra para que os assuntos saiam dali discutidos, profundamente, sem necessidade de serem personalizados, porque vê a situação a crescer de sessão a sessão. Parece-lhe que é tempo de pôr de alguma maneira cobro a isso, porque não ajuda nos esclarecimentos que são discutidos nas sessões de Assembleia. Declarou que é a sua opinião, o recado não é dirigido em ninguém em especial, é a todos, porque tem-se apercebido que aquele ambiente de pessoal críspação tem sido crescente. -----

----O senhor Paulo Peixoto pediu para responder à questão do senhor Presidente da Assembleia.

----O senhor Presidente da Assembleia disse que esta pergunta não era para ser respondida, ela era para todos. Não era dirigida a ninguém. -----

----O senhor Paulo Peixoto declarou, com o devido respeito, que nos últimos tempos, o senhor Presidente da Assembleia tem tido um tratamento que não é correto com a Assembleia, da mesma maneira que tem com o executivo. Pediu desculpas pelo dito, mas é a verdade. -----

----O senhor Presidente da Assembleia disse que não aceita a acusação de tratamento discricionário. Nunca nos trabalhos cortou a palavra a ninguém, por várias vezes usaram e abusaram dos tempos. Nunca fez isso a ninguém. Tem pedido o apoio e a ajuda de todos, e, no entanto aquilo que disse é que apelando a direitos consagrados no regimento, estão a desvirtuá-



lo para no uso das faculdades que lhes assiste, acabar por preencher o tempo com assuntos que não cabem nas faculdades regimentais que foram pedidas. É isso que está a dizer. -----

----O senhor Paulo Peixoto disse que acha engraçado que o senhor Presidente da Assembleia diga aquilo, naquele dia, por causa do comentário que fez, sentiu-se ofendido e defendeu-se. O senhor Presidente do executivo até disse que aceita recomendações, observações, e, quando se faz fica todo empertigado. Afirmou que fez uma declaração em defesa da honra e o senhor Presidente da Assembleia vem dizer isso, quando na anterior sessão foi uma palhaçada para não utilizar outro termo. Acrescentou que já sabe que vai dizer que não é discricionário e que não esteve presente na última sessão de Assembleia. -----

----Terminou por dizer que estavam esclarecidos, e, que na próxima Assembleia falavam. Disse que já não ia dizer mais nada, e que, por ele, poderia terminar a sessão. -----

----O senhor Presidente da Assembleia reparou que na defesa desta Assembleia a que preside, entende que os treze eleitos para aquela Assembleia que estiveram presentes, na última sessão, não devem, nem estarão, certamente, felizes pelo facto de apelar os trabalhos daquele dia de palhaçada. Disse que não esteve presente. E, por último, realçou que aquele é o tom que regista e aponta para ser corrigido. -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia deu por terminado os trabalhos ordinários, e, como verificou que há público presente na sala, disse que daria a palavra a quem se quiser inscrever dos membros do público para dirigirem aos membros do executivo ou a qualquer um dos eleitos questões concretas. -----

----Perguntou se alguém pretende-se inscrever para usar da palavra. -----

----Um senhor do público perguntou se pode intervir mesmo não sendo da freguesia. -----

----O senhor presidente da Assembleia esclareceu que de acordo com as normas previstas no regimento, pode usar da palavra os membros do público a partir da inscrição, tomam a identificação das pessoas e as suas moradas para aferir, exatamente, dessa questão, por causa da legitimidade. Ou seja, não sendo recenseado lá, não poderá dirigir perguntas ao executivo. De outra maneira, todos poderão fazê-lo. -----

----Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Azurém deu por encerrada a sessão, lavrada a respetiva ata que eu, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro, na qualidade de Primeira Secretária da mesa da Assembleia a subscrevo e assino, bem como o senhor Presidente desta assembleia, Miguel Ângelo Machado Mendes. -----

O Presidente da Assembleia, 

A Primeira Secretária, 

